XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

O LUTO PELO FILHO PERFEITO: a ruptura da idealização e o encontro com o filho real

Diogo Gonçalves TAIACOL
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: diogo.taiacol@feata.edu.br

Lucila Nogueira de Paula CALEGARE
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: lucila.calegare@feata.edu.br

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: felipecarvalho@feata.edu.br

Fernanda Fernandes Gonzalez de OLIVEIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fernanda.oliveira@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO
O nascimento de um filho mobiliza intensas expectativas, projeções e idealizações parentais, que frequentemente ultrapassam a realidade concreta da criança. Quando o bebê nasce com deficiência ou necessidades específicas, a diferença entre o filho idealizado e o filho real pode gerar um luto silencioso, muitas vezes não reconhecido socialmente, envolvendo sofrimento, frustração e revisão de expectativas parentais. Nesse contexto, a fantasia parental desempenha papel central, constituindo o filho idealizado como extensão do narcisismo e das expectativas dos pais. A frustração causada pelo confronto entre essa fantasia e a realidade concreta da criança pode ser compreendida à luz do processo de integração objetal, que descreve o reconhecimento da ambivalência e a reorganização do investimento afetivo. A elaboração do luto do filho ideal, permite que o contato parental com o filho com deficiência ocorra de maneira autêntica e emocionalmente saudável, permitindo aceitar a criança como ela é. A compreensão e o acompanhamento terapêutico desse processo podem contribuir para que os pais enfrentem o choque inicial da realidade, ajustem expectativas e fortaleçam a relação com a criança.

Palavras-chave: luto parental; idealização do filho; processo de integração objetal.

1 INTRODUÇÃO

A psicanálise clássica aponta que, desde antes do nascimento, o bebê ocupa um lugar privilegiado na fantasia dos pais, sendo concebido como continuidade do Eu e depositário do narcisismo parental (Freud, 2010b). Nesse contexto, raramente o filho é esperado tal como é; espera-se o filho idealizado, perfeito e promissor.

O nascimento de uma criança, especialmente quando ela apresenta deficiência ou

necessidades específicas, mobiliza intensas expectativas e idealizações que frequentemente ultrapassam a realidade concreta. Essa ruptura entre o ideal e o real exige dos pais um processo de elaboração psíquica do luto pelo ideal perdido, que muitas vezes é invisível socialmente, mas essencial para a construção de vínculos afetivos saudáveis.

Na sociedade contemporânea, a idealização do filho perfeito é amplificada por fatores culturais e sociais, como padrões de perfeição e expectativas de sucesso. Quando essas idealizações são confrontadas pela realidade de uma criança com limitações, os pais enfrentam um sofrimento que não é amplamente reconhecido ou compreendido. Esse luto silencioso, que envolve frustração, culpa e ambivalência, impacta diretamente a dinâmica familiar e o desenvolvimento emocional da criança.

A Psicanálise oferece ferramentas teóricas fundamentais para compreender e intervir nesse processo: conceitos como o trabalho do negativo (Green, 2009), a posição depressiva (Klein, 2023) e o ambiente suficientemente bom (Winnicott, 1999), que permitem mapear os desafios psíquicos enfrentados pelos pais e propor estratégias de apoio que favoreçam a aceitação do filho real e a construção de vínculos autênticos e sustentáveis, sendo de suma importância, a *priori*, a compreensão metapsicológica do trabalho psíquico do luto (Freud, 2010a).

Uma vez que estejam construídas as dificuldades e nuances do processo, especialmente em decorrência da ambivalência emocional, convém, portanto, revisitar o texto freudiano para evidenciar o investimento necessário para o trabalho psíquico do luto.

Assim sendo, o estudo do luto pelo filho perfeito não apenas contribui para a compreensão dos processos psíquicos parentais, mas também oferece subsídios teóricos e práticos para intervenções clínicas e estratégias de apoio familiar mais sensíveis e efetivas, promovendo relações parentais emocionalmente equilibradas e fortalecendo os vínculos familiares.

2 OBJETIVO GERAL

O artigo que segue tem como objetivo geral apresentar uma compreensão do processo de luto, evidenciando o doloroso trabalho psíquico que é agravado pelo contexto de sobrecarga oriundo dos cuidados que uma criança com necessidades especiais demanda. Para tanto, utilizou-se de autores clássicos que permitam a compreensão do processo de luto, correlacionando-os com Lebovici, autor contemporâneo, que discute especificamente a temática da relação entre mãe e bebê com necessidades especiais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para tanto a pesquisa teve início a partir da leitura de Green (2012) e ainda que não fosse o tópico central da discussão proposta pelo mesmo, quando abordada a temática da mãe morta, levantou-se o questionamento sobre o sofrimento psíquico da mãe frente a desilusão de se deparar com um filho que se demonstra aquém do ideal.

Destaca-se que a mãe morta é definida com presença corporal, mas ausência afetiva devido ao sofrimento psíquico frente ao puerpério e outras eventuais dificuldades como o luto. Disto resultou o problema de pesquisa que este artigo objetiva abordar, o luto em relação ao filho ideal pode se mostrar psiquicamente muito difícil e árduo, especialmente nos primeiros anos de vida da criança, já que além dos aspectos objetivos, os cuidados redobrados com a saúde da criança podem produzir na mãe um processo de esgotamento. Consequentemente, o trabalho psíquico do luto transforma-se em uma tarefa muito mais esgotante.

Com o intuito de compreensão da problemática apresentada, foi empregada uma pesquisa bibliográfica em autores clássicos e contemporâneos da Psicanálise. Este trabalho não pretende se apresentar como uma revisão sistemática, mas como uma construção compreensiva de como autores clássicos Freud (2010a, 2010b), Klein (2023), Winnicott (1999; 2010; 2023), pensam tal problemática. Deste trabalho de estudo e pesquisa resultou uma discussão sobre o trabalho psíquico do luto, o que é entendido como essencial para construção de uma relação saudável entre a mãe e a criança com deficiência. Destaca-se que a compreensão trazida pelo trabalho pioneiro de Freud (2010a) *Em Luto e Melancolia*, é fundamental para a compreensão do trabalho psíquico do luto, texto que se soma com outros artigos metapsicológicos, como por exemplo a *Introdução ao Narcisismo*.

4 DESENVOLVIMENTO

O nascimento de um filho envolve expectativas, idealizações e projeções parentais que frequentemente ultrapassam a realidade concreta da criança. Freud (2010b) aponta que, desde antes do nascimento, o bebê ocupa um lugar privilegiado na fantasia dos pais, sendo concebido como extensão do eu e depositário do narcisismo parental. Nesse contexto, o filho raramente é esperado tal como é; espera-se um filho idealizado, perfeito e promissor.

Quando a criança nasce com deficiência, a discrepância entre o filho idealizado e o filho real impõe aos pais a necessidade de elaborar o luto pelo ideal perdido, processo muitas vezes invisível socialmente, mas fundamental para o investimento afetivo no filho real

(Lebovici, 2009). O autor distingue entre filho imaginário, fantasmático e real, evidenciando que a deficiência amplifica a discrepância entre essas dimensões e mobiliza um trabalho psíquico doloroso. O filho imaginário representa a fantasia dos pais, carregada de perfeição e expectativas; o filho fantasmático corresponde ao filho projetado na psique parental; e o filho real é a criança concreta, com suas limitações e singularidades (Lebovici, 2009).

Klein (1999, 2023) apresenta a noção de posição depressiva, conceito fundamental para compreender como os pais podem lidar com a perda do filho idealizado; a posição depressiva refere-se à capacidade de reconhecer a ambivalência em relação ao objeto amado, tolerar sentimentos culposos e integrar frustrações sem recorrer à negação ou à fantasia de onipotência. Aplicando-se ao contexto da deficiência, esse conceito permite entender que o desenvolvimento psíquico parental envolve aceitar a imperfeição do filho real e reorganizar o investimento afetivo de maneira autêntica, reconhecendo-o como sujeito com desejos e necessidades próprias.

Winnicott (1999) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a desilusão é uma etapa necessária no processo de tornar-se pai ou mãe, uma vez que nem os pais nem o bebê são perfeitos. Quando há deficiência, a desilusão se manifesta de forma mais intensa e precoce, exigindo que os pais disponham de um ambiente suficientemente bom, capaz de acolher suas angústias e frustrações sem comprometer o vínculo com o filho (Winnicott, 1999; 1960).

Green (2009) discute o trabalho do negativo, alertando para o risco de o filho ser percebido como não-objeto quando o investimento afetivo é prejudicado. Reconhecer a criança como sujeito desejado, ainda que limitada ou diferente do ideal, é central para manter vínculos autênticos. O trabalho do negativo envolve tolerar a frustração, integrar perdas e administrar sentimentos de ambivalência, de modo que o investimento afetivo não seja comprometido pelo excesso de idealização ou pela negação da realidade (Green, 2009).

Uma vez que estejam construídas as dificuldades e nuances do processo, especialmente em decorrência da ambivalência emocional, convém, então, revisitar o texto freudiano para evidenciar o investimento necessário para o trabalho psíquico do luto. Tal apontamento faz-se importante, pois os autores acima relacionados, dentre outros contemporâneos, discutem em grande parte apenas os aspectos vinculares da relação, o que é particularmente válido, contudo, faz-se necessário algo a mais, a saber: a compreensão metapsicológica do trabalho psíquico do luto (Freud, 2010a).

Em **Luto e Melancolia**, Freud (2010a) discute a hipótese do trabalho psíquico do luto. Deriva-se, portanto a seguinte compreensão: o trabalho do luto envolve um retorno da libido objetal para o Eu, o que poderia produzir nos quadros melancólicos a tendência à mania/hipomania (razão pela qual por muito tempo se chamou tal quadro de psicose maníaco-depressiva). Tal inflamento do Eu seria consequência do retorno, em grande parte porque o investimento realizado no objeto era massivo e fazia referência à uma relação com alta tendência de regressão ao investimento narcísico. Green (2009) não apenas evidencia tal linha de pensamento, como clarifica Freud (2010b) em **Introdução ao Narcisismo** ao apontar a reciprocidade entre investimento narcísico e objetal. Portanto, Green (2009) aponta que as ideações de objeto são consequências de investimento narcísico e "as representações do Eu são, de fato, representações de objeto que travestem de representações do Eu por investimento narcisista" (p. 150).

O luto envolve uma dissolução de vínculo com o objeto, no caso em particular com o objeto idealizado. Isto implica, segundo Freud (2010b) em um esvaziamento temporário do Eu, pois toda a sua alma estará concentrada, como a dor poeta na dor [de dente], para então daí retornar ao Eu. No caso do luto, frente a frustração da fantasia do filho idealizado, será necessário que o Eu seja capaz de desinvestir do objeto. Isto pode implicar que se a identidade da mãe estiver profundamente vinculada a existência do filho ideal, o processo de luto será muito avassalador, pois haverá pouca libido narcísica disponível para mobilizar o desinvestimento do objeto que retroalimenta o circuito narcisismo-objeto. E soma-se, enquanto agravante, que os cuidados exigidos por uma criança com deficiência são particularmente mais exaustivos, pois exigem uma demanda de trabalho maior para manutenção da saúde da criança; incomum neste contexto seria uma mãe que não se encontrasse esgotada. Logo, portanto, tem-se menos libido narcísica disponível para realizar o doloroso trabalho do luto.

Dessa forma, o desenvolvimento psíquico parental frente ao filho com deficiência envolve a elaboração do luto pelo filho idealizado e a reorganização do investimento afetivo, reconhecendo a criança tal como ela é. Essa reorganização afeta tanto o plano emocional individual quanto a dinâmica familiar, influenciando a comunicação, a interação e a criação de estratégias práticas de cuidado. Os pais, ao tolerarem sentimentos ambivalentes e aceitarem frustrações, constroem uma narrativa familiar que acolhe a criança, fortalecendo vínculos autênticos e sustentáveis (Freud, 2010a, 2010b; Lebovici, 2009; Klein, 2023; Winnicott, 1999; Green, 2009).

O quadro teórico articulado por Freud (2010a, 2010b), Klein (2023), Winnicott (1999), Lebovici (2009) e Green (2009) evidencia que o enfrentamento da discrepância entre o filho idealizado e o filho real é um processo complexo, que envolve tanto a elaboração do luto quanto a reorganização afetiva. Esse processo permite que os pais integrem perdas, tolerem ambivalências e invistam afetivamente no filho real, esclarecendo o sofrimento parental e orientando práticas clínicas e estratégias de apoio familiar que favoreçam vínculos afetivos saudáveis, consistentes e duradouros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o nascimento de um filho com deficiência ou necessidades específicas mobiliza intensos processos psíquicos nos pais, especialmente quando confrontados com a discrepância entre o filho idealizado e o filho real. A Psicanálise oferece ferramentas teóricas essenciais para compreender esse luto silencioso, que envolve sofrimento, frustração e revisão de expectativas parentais.

A análise das contribuições de Freud (2010a, 2010b), Klein (2023), Winnicott (1999), Lebovici (2009) e Green (2009) demonstra que a elaboração do luto pelo filho idealizado não significa abandono do investimento afetivo, mas sim a possibilidade de reconhecer e acolher a criança como ela é, favorecendo vínculos mais autênticos e sustentáveis. O processo de integração objetal, o trabalho do negativo e a necessidade de suporte ambiental e social emergem como elementos centrais para que os pais integrem a realidade da criança ao seu investimento emocional, permitindo o desenvolvimento de relações parentais mais saudáveis e consistentes.

Estratégias de acompanhamento psicológico, orientação e ressignificação do ideal podem auxiliar os pais no enfrentamento do choque inicial e na transformação do vínculo afetivo, sem comprometer o amor ou a dedicação à criança. A compreensão teórica integrada dos conceitos de Freud (2010a, 2010b), Klein (2023), Winnicott (1999), Lebovici (2009) e Green (2009) permite mapear os processos psíquicos envolvidos na transição do investimento no filho idealizado para o investimento no filho real, oferecendo suporte para intervenções clínicas mais direcionadas.

A tolerância à ambivalência e à frustração, conforme enfatizado por Klein (2023) e Green (2009), é essencial para que os pais mantenham vínculos afetivos consistentes, evitando que sentimentos culposos ou a negação prejudiquem a relação com a criança. O papel do ambiente suficientemente bom, proposto por Winnicott, evidencia a importância de

redes de apoio familiar e social que permitam aos pais elaborarem o luto sem comprometer o cuidado e o investimento emocional no filho.

Reconhecer a singularidade do filho e elaborar o luto pelo ideal perdido revela-se, portanto, um passo fundamental para a construção de relações parentais emocionalmente equilibradas, autênticas e enriquecedoras, favorecendo o desenvolvimento afetivo da criança e fortalecendo os vínculos familiares de maneira duradoura. Este estudo contribui para a compreensão dos processos psíquicos parentais frente à deficiência infantil e oferece subsídios teóricos e práticos para intervenções clínicas e estratégias de apoio familiar mais sensíveis e efetivas, promovendo vínculos afetivos consistentes e duradouros.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. *In*: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a. v. 12, p. 83-119.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. *In*: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b. v. 14, p. 243-258.

GREEN, André. **O trabalho do negativo**. Tradução de Sérgio Telles. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KLEIN, Melanie. **Inveja e gratidão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

KLEIN, Melanie. **Obras reunidas**. Tradução de Sérgio Telles. Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2023.

LEBOVICI, Serge. **O bebê imaginário**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

LEBOVICI, Serge. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. São Paulo: Artes Médicas, 1987.

LEBOVICI, Serge. **O bebê imaginado e a constituição das identidades materna, paterna e do bebê.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

WINNICOTT, Donald W. **O bebê e sua mãe**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

WINNICOTT, Donald W. **Os bebês e suas mães**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.